

“RESPOSTA AOS ESCRITOS DE DEIRDRE BROWER LATZ E RUBÉN FERNÁNDEZ”

Min-Gyoo Shin
Senior Pastor, Sangamdong Church, Seoul, KOREA

Introdução

É um grande prazer ser convidado a responder a estes dois trabalhos importantes que tratam de um dos mais essenciais temas cristãos: “O que significa ser seguidores de Cristo?”. Mesmo que Latz e Fernández tenham abordado a questão nos contextos dos seus próprios países, eles oferecem insights valiosos e informações relevantes para as outras partes da Igreja do Nazareno Global. Aqui vou interagir com os autores com referência ao conceito central da nossa denominação, a saber, a santidade.

A Prevalência do Discipulado Inadequado

Nós, seguidores de Cristo, somos chamados a crescer em maturidade, na medida da estatura completa de Jesus (Efésios 4:13). Neste processo de discipulado ao longo da vida, devemos realmente fazer a diferença em nossa comunidade e além como o sal e a luz de Deus (Mateus 5: 13-14). Segundo Latz e Fernández, esses tipos de discípulos fiéis de Cristo raramente são encontrados em suas respectivas áreas, o que, penso, é o fenômeno generalizado no mundo cristão, inclusive na região da Ásia-Pacífico. Por exemplo, a Igreja coreana também está lutando com o aumento contínuo de cristãos nominais e seculares.¹

Então, o que tem provocado a prevalência mundial de seguidores infiéis de Cristo e discipulado inadequado? Latz e Fernández afirmam que basicamente decorre da falta de compreensão do significado genuíno da cruz. Jesus convida seus discípulos a “tomar a cruz e

¹Yoon-Shik Choi, *2020-2040 The Future Map of the Korean Church* (Seoul: Word of Life, 2013). Part I.

segui-lo” (Mateus 16:24). Na história cristã, porém, o espírito da cruz foi torcido e manchado no meio de missões coloniais e imperiais. Como Fernández diz com razão: “através das ‘reduções’ e das ‘encomendas’, os índios foram subjugados e forçados a trabalhar para enriquecer os conquistadores” (2). Latz também ressalta que “a cruz tem sido, ou é, apropriada para a empresa da guerra, a retórica política ou a violência perpetrada contra outros” (2). Além disso, eles indicam o apego contemporâneo da cruz ao “evangelho do sucesso” (Fernández, 12) ou “a domesticação da fé e as reivindicações de Cristo” (Latz, 2).

Nesta situação, devemos recuperar o significado mais verdadeiro da cruz indissociavelmente ligado ao discipulado. Minha crença é que a santidade reside no espírito central da cruz, a qual naturalmente exige a compreensão do discipulado à luz da santidade pessoal e social.

Discipulado Genuíno como Santidade Pessoal

O primeiro e principal aspecto da cruz é o convite à piedade pessoal em direção à semelhança do Deus Triuno que é santo (Levítico 20:26). A este respeito, Heather Randell expressa: "Reconhecemos que a Crucificação de Jesus Cristo prevê a remissão de nossos pecados, o que cria consciência de que é necessário um entendimento profundo da santidade".

De acordo com Latz, o discipulado moldado na cruz é “o chamado a um estilo de vida de santidade ... num crescimento constante em maturidade” (5). Ela acrescenta que “este discipulado é marcado por autonegação ... pode desafiar-nos a ir contra nossos próprios instintos, interesses, ideias, quer religiosas, segurança, bem-estar, conforto, paz, abundância, família ou outros ídolos construídos por nossas específicas sociedades” 6-7). Fernández um também enfatiza “um estilo de vida diferente” envolvendo “uma mudança radical na maneira de pensar e

agir...um desejo de assimilar a nova perspectiva de vida de Jesus...um compromisso sincero de viver nesta nova vida” (9-10).

É verdade que o discipulado genuíno precisa que a total orientação da vida de alguém seja para Jesus. Apenas estabelecer uma relação pessoal com Cristo não é suficiente. Tal relacionamento precisa ser continuamente aprofundado e fortalecido, como o apóstolo Paulo confessa que “interiormente estamos sendo renovados dia a dia” (2 Coríntios 4:16). Ser crente em Cristo significa morrer para o pecado e viver em santidade todos os dias. A falta desta perspectiva resulta na produção em massa de cristãos habituais do domingo “tendo forma de piedade, mas negando seu poder” (2 Timóteo 3: 5). Existe uma necessidade urgente de mudar nossa percepção sobre o discipulado de algo estático para dinâmico. É o “seguir num presente contínuo sem um ponto final” (Latz, 5), o que exige que nós encorajemos os outros fiéis a ter um Tempo diário de Quietude enquanto desenvolvemos e distribuimos recursos do Tempo de Quietude, refletindo nossas crenças Nazarenas em modos contemporâneos.

Discipulado Genuíno como Santidade Social

Em seguida, o discipulado transcultural orienta-se sobre o aspecto social e corporativo além do pessoal e individual. Foi John Wesley quem descobriu esse conceito bíblico de santidade. Notavelmente, ele afirmou: “O evangelho de Cristo não conhece nenhuma religião senão social, nenhuma santidade senão a santidade social.” A fé que trabalha pelo amor “é o comprimento e amplitude e profundidade e altura da perfeição cristã”. Neste veio, Latz alinha “seguindo em forma de cruz” com “ação radical e subversiva em prol dos outros ... familiarizada com o sofrimento e a solidariedade, contra a injustiça em qualquer forma que ela seja encontrada.” (7-8). Fernández também sustenta que “o discipulado bíblico e centrado em Cristo deve sacudir a igreja da sua zona de conforto e de sua ‘espiritualidade celestial’ e levar a igreja a

servir as pessoas, transformando suas comunidades” (14). Na verdade, o último teste decisivo do verdadeiro discipulado é a santidade social. Somos chamados a ser sal e luz no mundo, avançando o Reino de Deus da paz e da justiça. Durante seu ministério, Jesus mostrou grande preocupação com pessoas marginalizadas, desfavorecidas, empobrecidas, discriminadas e oprimidas. Ele mesmo se identificou com “um dos menores” na sociedade e instou seus discípulos a cuidar dos mais pobres e fracos (Mateus 25:40). Desde a sua criação, a Igreja do Nazareno se envolveu em ministérios de compaixão atendendo às necessidades humanas práticas. Como Latz menciona, “Envolver-se de forma criativa com o mundo, suas necessidades, suas realidades e a dinâmica da opressão estão de acordo com nossa ascendência compartilhada em fé” (9). Hoje em dia, a pobreza e a injustiça continuam a prevalecer sobre a terra. No caso da região Ásia-Pacífico, muitas partes estão sofrendo de desigualdade econômica e instabilidade política. Portanto, precisamos reforçar nossa preciosa herança, ministérios de compaixão. Ao fazê-lo, não devemos apenas procurar ajudar os pobres e necessitados, mas também enfrentar as forças sociais e estruturais do mal. Como voz profética, podemos cumprir a oração do Senhor: “Venha o seu reino, faça-se a sua vontade na terra como nos céus” (Mateus 6:10).

Conclusão

Conforme mencionado acima, o discipulado genuíno é caracterizado pela santidade pessoal e social. Em pessoa, devemos perseguir a santidade dia após dia com vista à maturidade de Cristo. Estamos em um processo de crescimento espiritual ao longo da vida, que exige nossa caminhada diária com a Palavra de Deus e humilde dependência do Espírito de Deus. Além disso, devemos praticar a santidade social neste mundo pecaminoso de pobreza e injustiça. Nossa unidade com Cristo convida inquestionavelmente nossa solidariedade aos pobres e oprimidos, o que nos leva a viver como agentes de mudança para transformar a sociedade.

Uma vez mais, eu gostaria de expressar minha sincera gratidão pelo importante contributo de Latz e Fernández. Eles nos lembram que, no discipulado genuíno, a santidade pessoal e social deve caminhar de mãos dadas. Vamos trabalhar juntos por esta tarefa dada por Deus!